



PROCESSO
SELETIVO
ESPECIAL PARA
REFUGIADOS E
IMIGRANTES
senegaleses

EDITAL COODEC 06/2018
29 DE MARÇO DE 2018

Leia atentamente as seguintes instruções

01. Não pergunte nada ao fiscal, pois todas as instruções estão na prova. Lembre-se de que uma leitura competente é requisito essencial para sua realização.
02. Não se esqueça de que o tempo disponível para a realização desta prova é de 2h30min, inclusive para passar a redação a limpo.

Novos imigrantes mudam o cenário do Rio Grande do Sul

Novos imigrantes mudam o cenário do Rio Grande do Sul Nova migração é um movimento recente, mas suficientemente forte para causar modificações econômicas, étnicas e culturais.

Carlos Rollsing e Humberto Trezzi 16/08/2014 | 13h02



Um novo processo migratório, formado sobretudo por africanos e caribenhos, começa a vingar no Rio Grande do Sul – onde imigrantes italianos, alemães e poloneses se instalaram aos milhares no século 19.

Fogem da pobreza: no Brasil, podem ganhar até seis vezes mais do que no seu país de origem. O território gaúcho é um dos principais destinos de senegaleses e haitianos. Em Encantado, fundada por italianos, os migrantes negros já representam 2% da população – e 30% dos funcionários de um frigorífico da Dália Alimentos.

O sonho de todos é o mesmo dos colonos que chegaram há quase 200 anos: conseguir um lugar ao sol. Produzir. Vencer no Brasil.

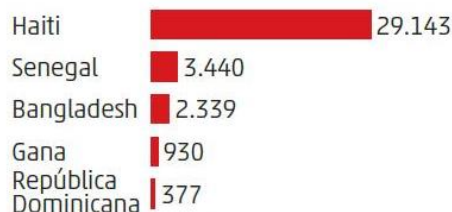
OS REFUGIADOS NO BRASIL

Especialistas ressaltam que os números abaixo são os oficiais de solicitação de refúgio na Polícia Federal, mas o número de migrantes no Brasil é maior, considerando que muitos não aderem ao procedimento e ficam na clandestinidade. Outros milhares entram no país com visto de trabalho, pelos aeroportos, o que torna desnecessário o pedido de refúgio.



*Até 29 de julho

PAÍSES COM MAIS PEDIDOS DE REFÚGIO*



*O Ministério da Justiça, que administra as informações de pedido de refúgio, não sabe informar em quais Estados os imigrantes estão vivendo. Uma vez feito o pedido de refúgio, eles podem andar livremente pelo território nacional.

Muitos têm Ensino Médio, Superior incompleto ou mesmo completo.

Parte significativa é poliglota. No caso do Haiti, há pesquisadores que já classificam o fenômeno como uma “fuga de cérebros” do país. Nesse ponto, se diferenciam dos alemães e italianos vindos no século 19, na maioria agricultores com baixa instrução.

— As imigrações do século 19 foram fomentadas pelos governos. Havia uma política de trazer esses europeus para cumprir três objetivos básicos: povoar o Sul do Brasil, produzir alimentos em pequenas propriedades de terra e, em menor escala, promover um branqueamento da população em função da escravidão — diz o historiador René Gertz, professor da PUCRS.

A maioria dos novos imigrantes vem por conta própria, ingressando de forma ilegal. Depois fazem o pedido de refúgio, alegando perseguições políticas (caso de Bangladesh e de Gâmbia) ou questões humanitárias, caso do Haiti. Mas o maior motivo das migrações é econômico, sobretudo em relação a Gana, Senegal e República Dominicana: seus habitantes querem é fugir da falta de trabalho e de dinheiro.

Após a solicitação, o migrante ganha direito de tirar a carteira de trabalho e, assim, ficar temporariamente no país. Em 2013, o número de pedidos quadruplicou, de 4,2 mil para 17,9 mil.

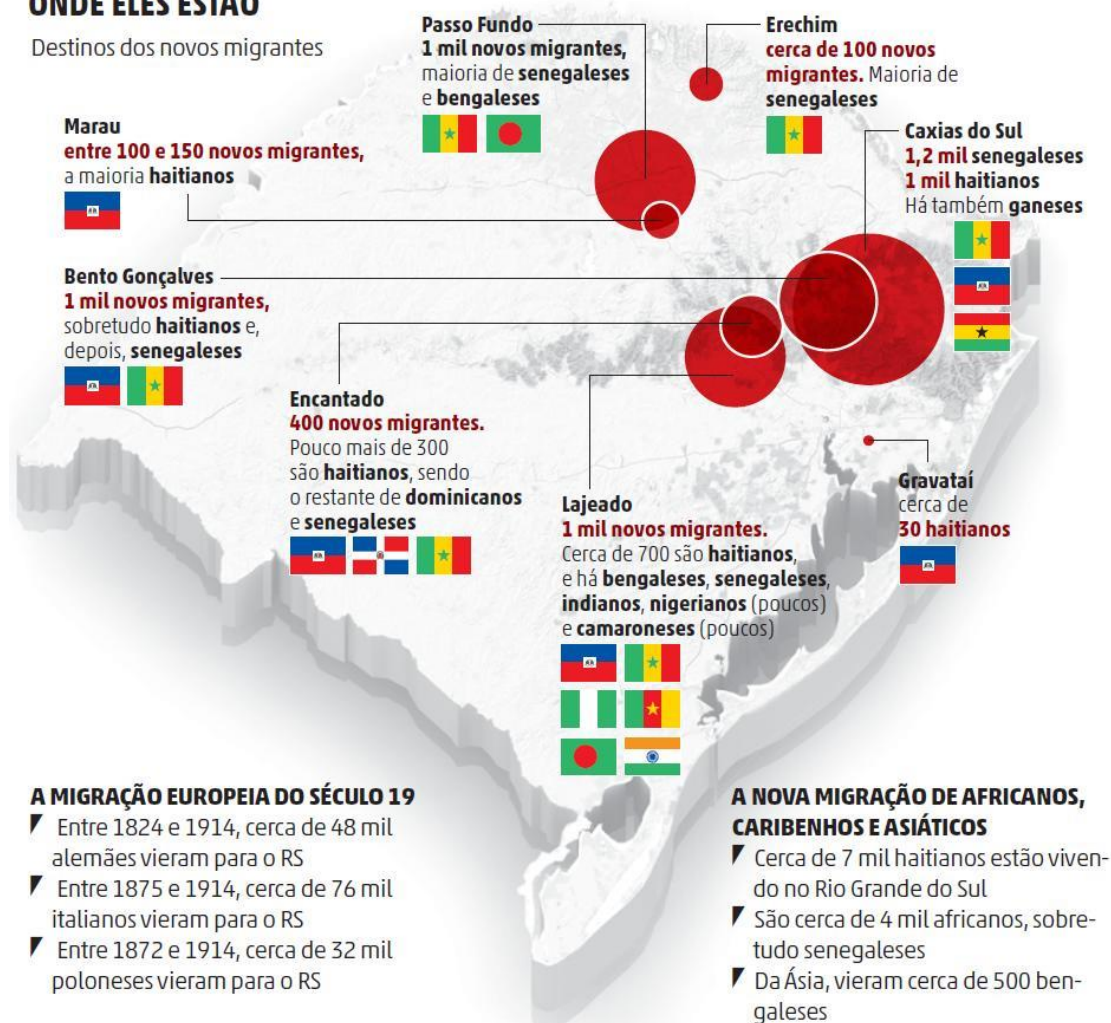
Enquanto América do Norte e Europa fecham suas fronteiras, o Canadá e a Austrália recebem imigrantes com um programa de imigração, o Brasil vem se tornando referência internacional na acolhida mesmo não havendo ainda um programa oficial de incentivo do governo, mas a permanência é facilitada porque o mercado tem interesse na mão de obra.

Por vezes, as próprias empresas atraem a mão de obra estrangeira. A operação costuma se dar dentro da legalidade. Os refugiados têm carteira assinada e recebem as mesmas remunerações e benefícios dos brasileiros. Mas existem relatos de exploração. Alguns precisam quitar as dívidas contraídas com a viagem, o que os expõem a uma condição de fragilidade e análoga à escravidão: servidão por dívida, jornadas exaustivas, trabalho forçado e meios degradantes.

— O Brasil é bom para ganhar dinheiro. Estou feliz, meu único problema é a língua — diz Kapil, que tenta, muitas vezes em vão, se comunicar em inglês. Com a desaceleração da indústria, a expectativa dos setores produtivos é de que, em breve, os estrangeiros estarão trabalhando nas colheitas da maçã, do fumo e da uva. São setores em que a mão de obra também é escassa. Sem as alternativas de colocação no emprego, o risco é criar uma disputa entre brasileiros e imigrantes, o que já mostrou efeitos nefastos em outros países, como as escaladas de xenofobia na Europa.

ONDE ELES ESTÃO

Destinos dos novos migrantes



SENEGALESSES REZAM A MAOMÉ EM FÁBRICA DE MÓVEIS

O ritual se repete cinco vezes ao dia na fábrica de móveis Saccaro, em Caxias. Um por vez, os senegaleses se dirigem ao banheiro e começam a lavar mãos e pés, nas pias. É a purificação antes do encontro com os ensinamentos do Profeta, como chamam Maomé. Então, em fila, se ajoelham sobre um tapete verde (que eles chamam de “a July”) ornamentado com a figura de uma mesquita e começam a rezar. Baixinho, em wolof, principal idioma dos países da África Ocidental.

— Alahu Akbar (Alá seja Louvado) — recitam, misturando o árabe ao dialeto senegalês.

(Texto adaptado) <http://descendentes.blogspot.com.br/2014/10/novos-imigrantes-mudam-o-cenario-do-rio.html>

Após a leitura dos textos e infográficos acima, escreva um texto dissertativo expondo sua posição sobre o seguinte tema: Os desafios para a adaptação e permanência dos novos imigrantes no Brasil do século XXI.